



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

COMO A LITERATURA EXPLICA A HISTÓRIA DE UM POVO: A CONSCIÊNCIA AMENA E CATASTRÓFICA DO BRASIL

AUTOR PRINCIPAL: Fabíola Hauch

CO-AUTORES: Igor Andreola e Gislaíne de Almeida de Oliveira

ORIENTADOR: Ivânia Campigotto Aquino

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO

O contexto social e a criação literária andam juntos através da história. Pela literatura, é possível visualizar os traços de uma época, assim como essa literatura é influenciada pela sociedade. A justificativa se dá na compreensão profunda de uma sociedade através de sua produção cultural. Sob essa concepção, o objetivo do presente trabalho é abordar duas fases de consciência da América Latina, com ênfase no Brasil, relacionando os movimentos literários e a sua criação com o subdesenvolvimento. Com base fundamentada na teoria de Antonio Candido, os dois aspectos são: a fase de consciência amena de atraso, em referência à ideologia de “país novo”, e a fase da consciência catastrófica de atraso, em referência à noção de “país subdesenvolvido”.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo desenvolvido se dividiu em duas frentes. A primeira foi por meio de encontros presenciais do Grupo de Estudos Romance e Sociedade, realizados, mensalmente, no Mundo da Leitura. Com base na teoria de Antonio Candido, para este trabalho, o recorte se dá através do texto “Literatura e subdesenvolvimento”. A segunda foi o estudo individual pautado pela pesquisa bibliográfica e discussão das obras do teórico pela autora, coautores e orientadora deste trabalho.

Assim, o principal conceito que Candido (1989) traz é a mudança de uma pujança virtual de grandeza para uma pobreza que atrofia em todos os sentidos. Para isso, ele



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



aponta dois aspectos que representam fases separadas pela década de 1930: da sobra, a América Latina e, especialmente, o Brasil, caem na falta.

O 1º aspecto dá conta da fase de consciência amena de atraso, que é predominante até a década de 1930 e está intimamente ligada à ideologia de “país novo”. Segundo o autor, isso carrega para a literatura características como a surpresa, o interesse pelo exótico, o respeito pelo grandioso, em que a América era um lugar de esperança quanto às possibilidades (CANDIDO, 1989).

O 2º aspecto dá conta da fase da consciência catastrófica de atraso, que acontece posterior à Segunda Guerra Mundial, em 1950, mas já dá sinais a partir de 1930, e correspondente à noção de “país subdesenvolvido”. Candido (1989) retoma que a debilidade ou a desorganização das instituições constituem um paradoxo inconcebível em face das grandiosas condições naturais. Tal constatação mudou a perspectiva mostrando a miséria das populações e uma incultura paralisante, a escassez que se alastrava.

Ao olhar para o Romantismo, temos um papel balizador nos dois aspectos porque se divide da mesma maneira como a percepção de sociedade. No 1º aspecto a literatura era registro da natureza e do mundo rural, ao mostrar que realmente aqui era diferente de lá, da Europa, e mesmo em atraso era motivo de melancolia e felicidade. Já no 2º essa literatura foi amadurecida pela consciência catastrófica, em que esse mundo passou a ser identitário e denunciar problemas sociais, além de fazer uma crítica até então ausente. A questão regionalista entra como uma etapa que permitiu a literatura focalizar na realidade local. Era uma aspiração revolucionária.

Candido (1989) ainda cita o analfabetismo como traço básico do subdesenvolvimento, fator que determina a produção literária e seu consumo. Mário Vieira de Mello (2009) também tece sobre essas relações, com a hipótese de que umas de nossas marcas é a compreensão estética em detrimento da ética, no sentido de contemplação mais ampla e profunda.

Para fechar, a teoria de Luís Augusto Fischer, que se filia à linha de pensamento de Candido, aborda o romance como ponte para a construção da identidade, como uma espécie de reencantamento do mundo. Uma contribuição para pensar o romance não apenas na escola do Romantismo, mas como documento da história de um povo e suas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A relação entre romance e sociedade é atual e traz marcas que possibilitam entender a história de um povo. A crítica literária, nesse sentido, é uma ferramenta de



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



compreensão dessa relação. Que esta contribuição possa servir de reflexão entre passado e presente para compreendermos o que nos traz até aqui. Por fim, que a literatura possa sempre ser uma viagem de reencantamento da realidade.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989. p. 140-162: Literatura e subdesenvolvimento.

FISCHER, Luís Augusto. Fronteiras para a narração. (não publicado).

MELLO, Mário Vieira de. Desenvolvimento e Cultura. 3. ed., Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.